

Vida útil pós-colheita de hastes florais de abacaxi ornamental armazenadas com embalagem plástica ou tratadas com cera de carnaúba

Monalisa Fagundes Oliveira¹; Márcio Eduardo Canto Pereira²; Davi Silva Costa Júnior³; Fernanda Vidigal Duarte Souza²

¹Estudante de Engenharia Florestal da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura; ³Estudante de mestrado em Recursos Genéticos Vegetais da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E-mails: lisfoliveira@hotmail.com, marcio.pereira@embrapa.br, junior.767@hotmail.com, fernanda.souza@embrapa.br

A utilização do abacaxi ornamental [*Ananas comosus* (L.) Merrill] ao decorrer dos anos tornou-se crescente, constituindo um produto de alto potencial para o seguimento da floricultura, o que justifica a sua grande demanda. Porém, para essa comercialização, faz-se necessário passar por uma padronização e procedimentos de pós-colheita, que abrangem desde a retirada de brotos e folhas da base do pedúnculo até a lavagem com água em alta pressão para remoção dos tricomas. Entretanto, além de aumentar significativamente os custos finais do produto, tem-se verificado que o procedimento de lavagem resulta em danos aos tecidos vegetais mais sensíveis, especialmente as brácteas situadas abaixo do sincarpo e coroa, assim como nas brácteas dos frutinhos. Portanto, este trabalho objetivou avaliar a vida útil pós-colheita de hastes florais de híbridos de abacaxi ornamental, desenvolvidos pela Embrapa Mandioca e Fruticultura, em diferentes condições de armazenamento e uso de cera de carnaúba. Hastes florais do híbrido PL04 (*Ananas comosus* var. *erectifolius* x *A. comosus* var. *bracteatus*) foram submetidas a dois experimentos para avaliação de tratamentos para prolongamento da vida útil. O experimento 1, objetivou a avaliação de embalagem parcial ou completa de PEBD 8 µm em hastes com e sem lavagem (23 °C/ U.R. 69%); O experimento 2, objetivou a avaliação de cera à base de carnaúba a 2,5%; 5% e 10% em hastes com lavagem (25 °C/ U.R. 66%). Para a avaliação, realizada a cada dois dias, atribuiu-se notas para a aparência das hastes (4 – excelente; 3 – ótimo; 2 – bom; 1 – ruim; 0 - péssimo), estabelecendo a nota “2 – bom” como limite da vida útil. O uso de embalagem plástica, completa, prolongou a vida útil das hastes independente de terem sido submetidas à lavagem ou não. A cera à base de carnaúba nas concentrações de 2,5%; 5% e 10%, não prolongou a vida útil das hastes florais de abacaxi ornamental.

Palavras-chave: *Ananas comosus* var. *erectifolius*; *Ananas comosus* var. *bracteatus*; atmosfera modificada; floricultura